

"O mais provável é que Carmona vá para sua casa: é um homem que foi usado, me dá pena."

Hugo Chávez, presidente da Venezuela, ao comentar o destino de Pedro Carmona, empresário que assumiu a presidência do país por apenas 28 horas durante golpe militar no fim de semana.

Alvorada 2.0



MARCELO
CÔRTE
NERI

Não me refiro a uma rádio FM, mas ao principal projeto social do governo federal, desconhecido até aos jornalistas e cientistas sociais. O projeto Alvorada constitui uma estrutura integrada de políticas de combate à miséria, encara da em várias de suas dimensões presentes e outras tantas futuras. A introdução desse arcabouço unificado no Brasil, terra da desigualdade inercial, é por si só, uma conquista. Mais do que isso, o projeto reúne alguns elementos da melhor tecnologia social hoje disponível. Ouso dizer que tão importante quanto a manutenção dos avanços do Real, é a preservação dos progressos do Alvorada, que começam a ser observados. Da mesma forma que se questiona mudanças de rumo e aprofundamentos das conquistas econômicas obtidas a partir

da estabilização, deveríamos estar discutindo, como conservar as boas inovações do Alvorada e quais seriam os upgrades desejados.

O projeto confere especial ênfase às ações nas áreas de saúde, educação, provisão e geração de renda envolvendo dez ministérios ou secretarias federais. As diversas bolsas (alimentação, escola etc.) concedidas, combinam foco e velocidade de ações compensatórias com incentivos para os miseráveis protagonizarem melhoras sustentáveis em suas vidas. A intervenção nas motivações individuais à vacinação, frequência escolar etc, se dá através do critério de acesso de grupos específicos a benefícios específicos. Incentivos monetários pertencem a uma geração mais recente de políticas do que a concessão incondicional de cestas básicas, ou tickets-alimentação. Idealmente em cada bolsa, incluindo a distribuição de benefícios assistenciais às pessoas portadoras de deficiência, deveria existir uma parcela que exigiria contrapartida comportamental do indivíduo, alongando a persistência dos efeitos dos programas.

O Alvorada é complexo e o esforço para

torná-lo amigável tem sido baixo. O projeto compartilha do crônico problema de comunicação doméstica do governo FHC. Inicialmente foi batizado IDH14—em alusão ao Índice de Desenvolvimento Humano da ONU, usado na seleção dos 14 estados então contemplados. O uso de critérios objetivos de elegibilidade dos municípios em substituição a motivações políticas obscuras, representa ganho de foco. Foi um erro limitar, no nome, o escopo geográfico de atuação do programa que se iniciava e, convenhamos, IDH14 parecia mais denominação científica de fórmula de remédio contra caspa.

Boa comunicação é pré-requisito fundamental para a participação ativa da sociedade. Percebo sensibilidade nos gestores do programa para ouvir sugestões apresentadas. Mas falta ao Alvorada mais ambição em coordenar os diversos atores envolvidos, aí incluindo os três níveis de governo, terceiro setor, empresas privadas e, por último e mais importante, o anônimo cidadão comum. As nossas experiências recentes com metas inflacionárias e as de consumo de energia elétrica demonstraram a força dos compro-

missos firmados a partir de números palpáveis. O presente governo foi signatário em 1995, sua alvorada, do compromisso de Copenhague que previa redução à metade da miséria mundial até 2015. Por que não colocar este desafio à sociedade brasileira? Poucos podem contribuir tanto para esta auspiciosa meta mundial como nosso grande e desigual país. Mas

Assim como falamos em aprofundar as conquistas do Real, deveríamos discutir quais seriam os upgrades desejados no projeto Alvorada

antes é preciso a adoção de linhas oficiais de miséria, que façam sentido, de forma a permitir convergência de esforços.

Além de seu aspecto coordenador e mobilizador, as metas sociais podem desempenhar papel central na realocação anual do orçamento social. Mudanças observadas a posteriori nos indicadores sociais estaduais deveriam impactar o volume das verbas federais destinadas aos diferentes

estados. Da mesma forma, estes poderiam adotar procedimentos semelhantes com seus respectivos municípios. As unidades pobres que andassem mais rápido teriam acesso facilitado a recursos adicionais, em detrimento daquelas que se mantivessem estagnadas. Defendemos incentivos corretos, não só aos indivíduos mas às localidades miseráveis.

O problema do Alvorada talvez seja a tardia implantação por um governo que se auto-denomina; desde o início, social-democrata. Isto exarceba riscos de descontinuidade de algo que acompanha o "estado das artes". Esta tecnologia social acumulada não é dos políticos mas do povo pelo povo e para o povo. Logo que assumiu a presidência, Vicente Fox pensou em desmontar o Progressa, um similar mexicano do Alvorada, mas quando observou os resultados da avaliação feita, mudou de idéia e trocou de nome o programa.

Marcelo Côrtes Neri, Ph.D. em economia por Princeton, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras.
E-mail: mcneri@fgv.br